

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:  
Ano..... 15\$000 — Semestre... 8\$000  
Avulso, 200 — Atrasado, \$400

Diretor: EDGARD LEUENROTH  
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B  
Caixa Postal, 2162 — S. Paulo

ANO XI — NUM. 360  
SÃO PAULO, 31 DE AGOSTO DE 1933  
Aparece às quintas-feiras

## Alerta!

### Os clericais estão tramando a suspensão de "A Lanterna"

"A Tribuna", órgão oficial da diocese de Campinas, jornal, portanto, insuspeitíssimo, publica na quarta coluna de seu número 917, de 19 do corrente, a seguinte notícia, que dispensaria qualquer comentário:

"Na última reunião ordinária da diretoria da Federação das Congregações Marianas da Capital do Estado, foi lida uma moção de protesto contra a publicação do infame semanário anticlerical denominado "A Lanterna".

Todos os congregados-presidentes, assinaram o protesto, que por eles mesmos foi levado ao Major Olímpio Falconieri da Cunha, Chefe de Polícia, logo após a reunião.

Estamos informados que interpretando identico sentir, as Congregações Marianas de Campinas vão também enviar o seu protesto telegrafando ao Chefe de Polícia".

Já estávamos informados dessa trama do bando negro do Vaticano. Sabíamos de tudo nos seus mínimos detalhes. Fomos notificados de que esse ato da Federação das Congregações Marianas deveria ter sido levado a efeito pela Confederação das Associações Católicas, por solicitação daquela sua filiada. Não se sentindo, entretanto, bem segura, no momento, do êxito do bote, a associação máxima da clerezia deixou que as Marianas agissem por própria conta.

Tivemos também ciência de que a avançada marianina chegou até a repartição da censura, quando em atividade.

Soubemos ainda que eram constantes e numerosos os pedidos dos elementos clericais dirigidos à referida censura para que "A Lanterna" fosse suspensa.

Fomos igualmente informados de que é ativíssimo o trabalho sorrateiro desenvolvido em todos os centros da clerezia, no sentido de conseguirem eliminar este porta-voz dos homens livres.

Todo esse conluio desenvolvido nos bastidores dos côios dos seditos do governo do Vaticano tem o seu reflexo nos jornais das sacristias, que estão babando o seu odio desesperadamente contra esta folha dos elementos anticlericais.

Chegam-nos diariamente de todos os pontos do país, enviados por amigos de nosso jornal, as folhas das raturanas vaticanas a destilar insultos de todo jaez, lançando calúnias e bradando pela ação das autoridades contra nós, insinuando, lembrando, aconselhando e pedindo que se suspenda a publicação de "A Lanterna".

Os papeluchos recendendo a incenso e escorrendo o puz da alma clerical circulam por aí, pretendendo atingir o nosso jornal.

Encaramos tudo isso com a serenidade de quem baseia toda a sua atividade em convicções bem solidas e bem sentidas e que está habituado a enfrentar a luta de viseira erguida, sem fanfarronadas, mas com a firmeza, com a decisão e a energia cimentadas em muitas décadas de pelear incansante em prol da causa da Liberdade e da Justiça, suportando toda a sorte de sacrifícios, de violências, de arbitrariedades de que é capaz o

elemento reacionário encabeçado pelos sequezes de Roma.

Saibam, porém, todos que "A Lanterna" não desaparecerá, haja o que houver, custe o que custar.

Ou os anticlericais terão também o direito de manter a sua imprensa, ou não se deverão publicar igualmente os jornais clericais, sujeitos a um governo estrangeiro.

Se os agentes do governo do Vaticano têm o direito de publicar os seus jornais, também nós o temos. E teremos sempre.

Querem a luta? Pois nós a aceitamos sem hesitações, de qualquer forma.

Procuram matar "A Lanterna"? Pois nós dizemos: Viva "A Lanterna"!

Alerta, anticlericais! A' luta! Cerremos fileiras! Perigam todas as nossas liberdades, todos os nossos direitos!

### Abuso católico

No domingo, 6 do corrente, pelas 18 horas, desfilavam pela avenida Rangel Pestana 2 alas de anjos, virgens e beatas com os respectivos estandartes multicores e os seus ídolos representados por figuras de gesso, às quais dão os nomes de santa Quitéria, S. Pafúncio, santo isto, santo aquilo... E' o tal carnaval católico. Até aí, muito bem. O que é de estranhar é a disposição que os promotores desses espetáculos costumam imprimir a esses préstitos: alas abertas no centro das ruas mais movimentadas e em movimento irrimediavelmente vagaroso, improprio de uma cidade de vida intensa, com tantos autos, ônibus, bondes e que a procissão impede de prosseguir, como que obrigando a prestar-lhe homenagem.

Isto no domingo. Na quarta-feira, 9, uma respeitável coluna do exercito desfilava também pela mesma avenida. A' frente, uma banda de cornetas e tambores composta de cerca de 200 figuras, seguindo em coluna de dez, mais ou menos, uma fileira interminável pela avenida afóra. Pois bem. Nada se paralisou por esse motivo, porque o comandante da tropa, mais consciencioso do que os padres, fez a coluna marchar ao lado da avenida, que é bastante larga.

Mas, como? Não é o exercito a mais alta expressão do Estado? E a Igreja é que tem o direito de incomodar os outros e atrapalhar o trânsito?

### Os Capuchinhos queriam lesar o fisco

Um "avança" mal sucedido

Os frades da Ordem dos Capuchinhos que mantêm, em Piracicaba, uma fabrica de tonsurados, como duas beatas quizessem fazer ao seminário doação "inter-vivos", da Vila Paz, com nove cazinhas, á rua Candido Espinheira, nesta capital, avaliado o donativo em 110 contos, pediram ao governo do Estado isenção do imposto de transmissão de propriedade.

O Conselho Consultivo do Estado opinou pela concessão do favor, mas, felizmente, o general Daltro Filho indeferiu o pedido.

Os barbadinhos terão que gemer no duro, pagando cerca de 20 contos de impostos si quizerem aproveitar a liberalidade das beatas, que melhor agiriam si doassem os bens a instituições de assistência social.

Mas, só os frades e padres têm o confessoriano para arrancar suas doações...



Simbolo do proximo Congresso Eucarístico: a Igreja a dominar, entre riquezas, em cima, e o Povo a sofrer na penuria, em baixo

### AMAI-VOS UNS AOS OUTROS

Como os clericais praticam este preceito

"Destá vez, porém, o clero excedeu-se em ferocidade. Não escolheu meios para vencer. Sua obra foi assim elogiosamente resumida pelo dr. Costa Manso, presidente do Tribunal de Justiça, em discurso irradado: "A Igreja Católica não se limitou a fornecer capelães ás unidades que partiam. O bispo de Botucatu, d. Carlos Duarte da Costa (guardem os paulistas este nome), organizou um batalhão de Caçadores Diocesanos. Os Irmãos Martins, desta capital, patrocinaram a formação do batalhão arqui-diocesano, constituído por antigos alunos do Ginasio que dirigem. Os bispos e vigários colocaram-se á frente da Campanha do Ouro e das Comissões de produção agrícola. Notabilizou-se o gesto do arcebispo, bispo de S. Carlos, d. José Marcondes Homem de Melo, que iniciou a coleta de ouro, despoçando-se da sua cruz peitoral. As associações religiosas abriram as suas sedes e puzeram-se á disposição de São Paulo".

Mas o orador não disse tudo. No pulpito, o clero pregava a guerra santa. Um padre de Santos, por exemplo, fazia conferencias pelo radio, deixando pairar, num jogo de palavras, a excomunhão sobre os que não partissem. Como se isso não bastasse, reunia dezenas de rapazes na Catedral e depois de lhes falar, saía para a rua, com o Crucifixo alçado, conduzindo o rebanho para os postos de alistamento. E' o responsável por muitas mortes.

Não sabemos como um homem destes deverá morrer, nem mesmo como ele se apresentará diante do seu Deus, com as mãos vermelhas".

### Sermões ao ar livre

O "GRILLO" DO PARAIZO

Não sei porque motivo o Código Penal, que castiga os abusos de confiança, permite o livre comércio do clero. Esses homens que, contra os dispositivos da policia de costumes, andam pela cidade disfarçados com roupa de mulher, vendem a sua mercadoria religiosa aos papalvos, sob palavra, sem apresentar a mais longinqua amostra, e com a condição do comprador recebe-la... depois de morto, na outra vida! Ora, por muito menos do que isso tem-se prendido muita gente!

O padre, na melhor das hipoteses, é um "grileiro" da vida eterna. Ele, com um esplendido sorriso na boca larga, feita para mastigar grandes pratarrões de orelhas de porco com feijão branco, repartiu o Paraizo em lotes e vende-os a prestações, que são as missas, as esmolas, as encomendações e toda essa bugiganga fedida a incenso.

Mas o padre não é apenas o "grileiro" comum, que espera o comprador no seu escritório e, depois de algumas "tapições", vende aquilo que não era seu. O padre tem maior responsabilidade. Perante o Código, ele não é apenas o impostor; o seu "caso" tem outro nome. Porque? Porque não se limita a intrujar os que lhe compram o "paco", mas também procura intimidar os que se recusam a ir "no embrulho". Ele, no confessoriano ou na cabeceira dos agonizantes, ameaça os que recalitraram, descrevendo-lhes de um lado as doçuras do Paraizo para os compradores e de outro o horror das fogueiras perennes do Inferno.

Quem conhece um pouco de Direito, sabe que esta agravante é muito conhecida e respeitada pelos Codigos, alterando mesmo o nome do delito, cujas penas aumenta.

Como os privilegios concedidos ao clero ainda permitem o seu livre trânsito pelas ruas da cidade e a policia não o chama a contas pelas suas tramóias religioso-comerciais, ao publico só resta uma medida de defesa, que é esta: abotoar o paletó.

JEHAN DE BOLES.

EM S. CARLOS  
"CAVAÇÃO" A' CUSTA DOS CA-  
BELOS DE SANTA GEMA

E depois ainda ha quem julgue que se exagera quando se afirma que a religião católica é um réles pretexto para as mais torpes explorações, de que são vítimas os ingenuos que acreditam nas baléas da padralhada, que vive folgadamente na mais revoltante malandragem.

Vejam esta que só um padre poderia inventar:

As irmandades católicas receberam instruções para conseguirem de seus membros uma contribuição de 500 réis por cabeça para mandarem buscar para cada crente um fio de cabelo da novel Santa Gema.

O resultado foi tão favoravel, que o preço de cada cabelo foi aumentado para 1\$000. E mesmo assim dizem que as contribuições caíram como o maná celestial...

Calculem que cabaleira deve ter a tal santa... Dessa forma vão deixa-la caréca... — Lanterneiro Z.

### Gatecismo Hereje -

A religião é igual á cocaina. Tem efeitos semelhantes aos desse terível anestésico.

E' preciso que o homem venha dotado de muita força de vontade para poder livrar-se dos seus efeitos maléficos; do contrario, ficará preso "per omnia secula seculorum"... — José Negre.

Menos me pezam a mim, comendador e proprietario, as fulminações da Igreja — que as folhas secas que, ás vezes, cáem sobre o meu guarda-sol de cima dum ramo morto. — Eça de Queiroz.

Será que ainda não acreditarão? De certo; pois, tudo quanto é contra os "sinceros e santos" dirigentes da Igreja, não merece fé, por mais rasoavel que seja... — M. P.

A influencia do padre sobre a mulher provém da confissão auricular; porém esta só é possível sendo o padre celibatário. Desde que o padre seja casado, toda a mulher hesita em ir confessar mistérios que ela presume, inventivelmente, que serão comunicados pelo sacerdote á sua própria esposa.

# Inspecionando as avançadas...

Os leitores sabem que é isso? Não sabem; nós vamos dizê-lo. E' o título dum artigo em que um senhor Amaral Santos deixou falatório, servindo-se da bemaventurada "A Tribuna", do sr. Barreto, bispo de Campinas.

E que disse o sr. Santos? Muito e nada. Muito de tolices e nada de racional.

Dirigindo-se aos anti-clericales de Campinas, declarou, preliminarmente, que lhes ia dar conselhos, e que se julgava com direito de o fazer, porque já muitas vezes tinha beijado a pombinha da ponta do pau, a que os catolicos, espiritualmente, chamam de "espírito santo". E se não foi bem isso o que ele disse, disse o que valia tanto como isso.

"Acabastes, exclama o sr. Amaral, de declarar guerra ao padre. Acaso meditastes bem antes desse gesto?" — Sim, amigo, sim; meditamos maduramente, e foi por efeito dessa amadurecida meditação que nós tornamos anti-clericales, que fundamos a Liga Anticlerical e que temos a virtude de combater o clero.

Disse mais o articulista: "O padre é a luz do mundo". Não, leitores, amor desmaiado, tende animo, ele não o disse de proposito... Isso caiu-lhe da pena inadvertidamente, por causa da tenebrosa luz do padre que o envolvia... Perdoai-lhe que ele não soube o que fez...

A luz do padre, sr. Amaral, tem a luminosidade da batina, brilha tanto quanto brilha a alvura da sotaina. Essa luz do padre é tão negra como as suas vestes, e só tem servido para enegrecer estupidamente a intelligencia dos beocios, dos ingenuos e papalvos que têm a desdita de se alardarem á vontade dos bonzos papalinos.

"O padre, disse ainda o seu illustre ajudante de ordens, não nasceu por si mesmo, ele nasceu sem querer, sem pensar, etc.". Sim, senhor, essa nós não contestamos, porque a raposa e o corvo também não naceram por si mesmos, naceram sem querer e sem pensar. Disse também que o padre "sentiu-se um fenomeno no meio do mundo". Isso é verdade, porque essa casta no meio dos homens é mesmo um fenomeno, e maior fenomeno ainda é ser essa matilha tolerada pelos homens.

Mas, deixemos essas tiradas simplórias do sr. Santos e vamos ao ponto que ele parece julgar principal para a defeza a que se propoz.

Disse mais: "Senhores anticlericales de Campinas... Acaso procurastes, antes de lançar o vosso — *aléa jacta est* — de analizar o padre pelos beneficios que ele vem espalhando em vinte seculos, que tantos são os que ele conta de vida?" Depois convidamos a "dar um passeioinho pelos campos da historia". Mas, amigo, v. não terá receio de tropeçar nos cadaveres, que a "santa inquisição", as benditas cruzadas e a alegre noite de S. Bartolomeu deixaram nesses campos da historia? Cuidado! A historia é implacavel...

Aquelas duas proposições, respondemos a um tempo, porque, revendo-se a historia, vemos bem os beneficios que o padre tem espalhado.

Falou o articulista em vinte seculos. Pois bem, ha vinte seculos atraz, o padre fez este beneficio: Matou o Cristo. Eram sumos sacerdotes Annaz e Caifaz (papas), chefes do clero de então, e impuzeram a Pilatos a crucificação de Jesus. Depois,

como é habito do clero, matar e santificar, tomou para si o Cristo crucificado, e vem, ha vinte seculos, explorando-o o mais torpemente possivel.

Vendo o clero, é o que nos conta a historia, que para dominar era preciso a força, instituiu a inquisição, a santa famigerada inquisição, com o seu infame "crê ou morre"; daí decorreram todos os beneficios que o padre tem feito á humanidade.

Toda a ideia de liberdade, todo o avanço da ciencia encontravam nas fogueiras da Igreja, ateadas pelo padre, a morte ou a paralização.

Galileo com a sua formidavel descoberta do movimento da Terra, contra a mentira da Igreja que queria que a Terra fosse chata e fixa, imóvel, ganhou os suplicios com que a "santa igreja romana" o mimoseou, muito embora o Centro Intelectual de Campinas (clerical) em recente sessão, tenha absolvido a Igreja desse crime.

Savonarola, João Huss, Jeronimo de Praga, Vanini, Giordano Bruno, Joana D'Arc, etc., etc., são outros que gozaram nas fogueiras catolicas, os beneficios do padre.

Mas, o beneficio do padre não se fazia sentir só assim, isoladamente, fazia-se sentir tambem por atacado. Na Espanha, que ha pouco teve o heroismo salutar de se libertar um pouco do padre, a Igreja Católica, por seus padres inquisidores, de 1481 a 1776, queimou e trucidou 114.000 pessoas e encerrou em prisão celular cerca de 200.000.

Que monstruoso beneficio o do padre!

Os 300 anos de inquisição clerical, as celebres e famigeradas cruzadas, e todos os atos de tremenda torpeza que em todos os tempos tem estigmatizado o clero, são bem um alento que ha de sustentar na vanguarda a humanitaria campanha dos anti-clericales.

As suas fileiras crescerão sempre, porque elles estão com a verdade e com a justiça enquanto que a cetera romana papalina está com a mentira, com o erro, com o abuso, com a infamia, enfim.

Já vê o sr. Amaral que, para nós a sua ingenuidade é lastimavel, tanto mais que vemos que tem perdido tempo a estudar a historia pelo catecismo do padre... Bem disse v. que é um dos mais obscuros dos filhos do papa...

Por hoje deixamos aqui esta ligeira resposta, e talvez, volteemos a demonstrar melhor os "santos" beneficios do padre, que v. tanto quer alardear.

Mas, fique, desde já, com esta nobre sentença: "Dar combate ao padre é obra santa", afirmou-o o grande Garibaldi.

Campinas. — PEREIRA.

## Logica de coroinha

Em seu artigo de "A Tribuna", de Campinas, o sr. A. M. Amaral Santos reuniu um manancial inexgotavel de coisas celestialmente idiotas como esta:

"A Igreja, meus meninos, não morreu de velha, e o que não morre de velho não morre mais..."

Viram que logica... padreal? A imbecilidade é tão velha quanto o mundo e também ainda não morreu... E não morrerá, enquanto houver plunitivos da marca deste coroinha...

suas possessões para manter-lhe em fidelidade os subditos versateis.

Como provas do que digo, aí está o alvará de 3 de Outubro de 1643, aí está a carta gratulatoria de 11 de Dezembro do ano atrasado.

De fato, tudo quanto puder concorrer para sermos os intermediarios entre o trono e o povo, tudo quanto nos facilitar privança nos pagos da realzea e prestígio nas praças publicas deve ser por nós aceite, procurado, disputado até com afan. O alvaroto que tendia a aclear a Amador Bueno rei dos Brazis foi um passo avantajado nesse terreno.

Aprovo-o, pois, e muito, repito. Calou-se o geral e refletiu por alguns momentos; depois foi por diante:

— A época é de grandes cometiamentos: a monarquia portuguesa vai passar por uma crise tremenda que nós habilmente preparámos.

O infante D. Teodosio, moço de engenho elevado e herdeiro presuntivo da corôa, faleceu de "morte natural" aos 15 dias de maio de 1653; o rei D. João IV achá-se ás bordas da sepultura. Mais dia, menos dia, terá de subir ao trono o infante D. Afonso, menino idiota e malvado, a quem as Cortes deferiram juramento em 23 de outubro do ano em que morreu o irmão: segue-se que os verdadeiros reis de Portugal hão de ser dentro em pouco dois fidalgos ganhos para a

# A "Religião acima de tudo"

Um monarchista francês, católico, apostólico, romano, entendeu de fazer ha anos uma campanha política, servindo-se da religião. Campanha que visava restabelecer, na terra da Revolução, o trono e o altar. Mas o papa e a sua corte não desejavam malquistar-se com os chefes da burguezia franceza, ainda muito poderosa. Apreciavam, ás ocultas, a ação daquele monarchista e seus companheiros; e, pela frente, elogiavam e acatavam os governantes.

Um belo dia, porém, os governantes desconfiaram dessa duplicidade do clero, e exigiram que este se pronunciasse, com mais desassombro, sobre os problemas sociais e religiosos que agitavam os cidadãos. O clero não hesitou: ostentivamente ficou com a burguezia, ainda poderosa. E o monarchista da campanha, que era Carlos Maurras, mudou de tática: "Não, nunca pretendi — explicou em livro — confundir a religião com a política. "Politique d'abord" foi sempre o meu dilema!" E Carlos Maurras foi mais tarde excomungado...

Entretanto, deixou os seus discípulos, que por sua vez tiveram a sua influencia entre os intelectuais conservadores dos paizes mais ou menos latinos. Esses intelectuais, que falam muito na tradição, nos costumes e numa moral pre-historica, foram os fundadores do caricato "integralismo". Conforme os paizes, o "integralismo" tem modalidades peculiares. No sul da Europa é pela volta do absolutismo e da Inquisição. Aqui no Brasil é pelo facismo, e seus adetos envergam camisas **olivas**. São discípulos de Carlos Maurras, e não correm o risco de ser excomungados porque em nosso paiz não existe, como na França, uma burguezia poderosa. Não exclamam — e nem mesmo ha necessidade dessa tática mystificadora — como o publicista francez Carlos Maurras: "Politique d'abord". Eles conhecem o ambiente e poderão exclamar, se lhes aprouver: "Religion d'abord!" E se ainda o não fizeram é porque não surgiram as oportunidades.

Os integralistas verde e amarelos já possuem os seus centros de cultura, as suas brigadas de propaganda, os seus "apóstolos abnegados". Os livros da sua lavra são recomendados, durante as missas, pelos padres e corôinhas. E daqui a pouco, se não houver reação dos partidarios da liberdade de consciencia, eles exercerão dominio absoluto em todos os lugares. Dominio que não se limitará ao mundo espiritual, mas que se estenderá a todos os ramos da atividade dos indivíduos.

"Religion d'abord" será o estribillo dessa gente, que hipocritamente se arpeja contra os atentados ao "dever proporcional" e contra os ultrages a um Deus, que se tem mostrado impotente, por enquanto, para resolver os complicadissimos problemas, que afligem os homens. Os integralistas **verde amarelo** ainda não estão no poder — e já vociferam, já ameaçam, já premeditam vinganças contra os ímpios revolucionarios, apologistas de um "materialismo grosseiro, causa de todos os males, de que enferma o Mundo" — segundo o fraseado ôco e indigesto, de que usam e abusam nos seus escritos.

Os fanáticos do "Religion d'abord!" são, por conseguinte, os mais deleterios inimigos da civilização e da intelligencia. Os liberais não os devem perder de vista, tudo fazendo para que eles não positivem as suas promessas, hesitadas. Ha indícios inequivocos de que semelhantes bipedes ganham terreno, mercê da longanimidade com que são tratados pelos nossos dirigentes. Ao moto "Religion d'abord!" os liberais devem opor, sem demora outro moto, mais condizente com os princípios, enunciados pelos benefiteiros da Ciencia, e que foram vítimas da legião de falsos vigários de Cristo. Não devem esquecer, preliminarmente, que o tradicionalismo sentimental encobre sempre a rotina, a vergonha, a violencia e mesmo a torpeza.

Ambrosio.

## Pobre de espirito! Em Recreio (Minas)

O sucesso de "A Lanterna" e o desespero do vigário

Alguem remeteu um numero de "A Lanterna" a um papa-hostia qualquer, que o devolveu a nós, sem a indicação de seu nome, com os seguintes dizeres, que publicamos para documentar a pobreza de espirito da gente das sacristias:

"Por motivo de ser católico, peço não me enviar mais "A Lanterna". Querendo, posso mandar-lhe "O Lampião", órgão religioso e clerical. Um inimigo do que ignorantes da sua laia. — Um católico."

Reunem tudo quanto ha de mesquinho esses lambe-altares. Nem a coragem de uma atitude têm. O idiota ameaça-nos com a remessa de um lampeão da cretinice clerical. Não é preciso, pois aqui temos todos os jornais catolicos, que constituem um manancial inexgotavel de material para o combate ao clericalismo.

"A Lanterna" está sendo aqui muito apreciada e o vigário já aconselhou a todos a que a devolvam, dizendo que é pecado mortal ler esta folha.

O povo, porém, continu'a a disputar os numeros que vêm para aqui e que são lidos por muitas pessoas, pois passam de mão em mão.

O padre está, pois, desperdiçando o seu latim...

Lanterneiro Mineiro.



## JULIO RIBEIRO O CAPITULO VI

causa da Ordem, os condes de Atouguia e de Castelo-Melhor.

A Espanha não pôde esquecer o reves de 1640, e, assim que fechar os olhos o temeroso duque de Bragança, tudo porá em campo para reaver o florião luzido que de sua corôa deixou imprudentemente arrebatar: na ambição desmedida de d. Luiza, da mulher que disse "preferir ser rainha uma hora a ser duqueza toda a vida" encontrará a sua adversario de respeito, e travar-se-á a luta.

Revoltas desta arte as aguas governamentais, muito estultos seremos nós se não fizermos pesca superior ás redadas miraculosas de Simão Pedro.

Tudo está previsto, todo o terreno está aplainado; um dos luminares da Companhia, padre Antonio Vieira, varão versadissimo em linguas e ciencias, e altamente dotado de tino politico, já recebeu instruções minhas por miúdo. Investido do cargo de confessor de el-rei, para o qual será nomeado, guiará ele os fios da trama que urdimos: a habilidade, de que tão sobejas provas tem dado em melindrosas comissões diplomáticas, com especialidade nos tres anos que passou

ultimamente no Maranhão, é um pilar seguro em que podemos descançar.

Isto quanto á gestão dos negocios na Europa: pelo que respeita aos Brazis, faz-se mistér que uma coorte de jesuitas intelligentes e decididos divida-se aos quatro ramos, removendo as difficuldades, dispondo eventos, governando o porvir.

Cumpra sermos prudentes e energicos a um tempo, para não succeder que percamos o terreno ganho, como aconteceu com a maldadada confederação do Guairá: não se vê a olhos enxutos esbororar-se em tres anos um estabelecimento que custará á Companhia mais de um século de trabalhos.

E o estado de pujança em que se achava esse nucleo de forças, diga-o a derrota que em 1641 aí sofreram os paulistas que, dizimados pela metralha de nossa artilheria, cortados de ferro, devorados pelos antropófagos, pagaram quasi todos com a vida a louca temeridade de agredir no seu reduto as hostes de Lioiela. E todavia caiu...

Disponhamos bem as cousas, sai-

# Lanterna Magica

Realiza-se a 4 de setembro proximo, na Baía, mais um congresso eucaristico, promovido pelos magnatas e principes da Igreja com o intuito visivel de consolidar a fé catolica e, consequentemente, afirmar, mais uma vez, o nefasto poderio clerical e a sua nociva influencia nos destinos do Brasil.

O governo provisorio, essencialmente revolucionario, o que contrasta com a indole monarchica da Igreja, movimentará, por essa ocasião as forças de terra e mar instituidas e custeadas para a defeza da integridade territorial da Nação, para prestar homenagens regias a d. Sebastião Leme na qualidade de representante de um monarcha cujo reino é do outro... mundo — o papa rei. Um vapor, o Pedro I, será aprestado á custa dos cofres publicos e posto á disposição de sua eminencia, o adiposo cardeal brasileiro, em cuja companhia viajarão tambem varios bispos de S. Paulo e de outros Estados visinhos. Esse navio será comboiado até a Baía por tres unidades da esquadra, o cruzador "Rio Grande do Sul" e os destróyers "Mato-Grosso" e "Paraiaba", além de uma flotilha aerea que fará as necessarias evoluções na capital baiana em honra ao delegado da Santa Sé.

Nada, absolutamente nada, teriamos a opor ao congresso a reunir-se, nem faríamos estes reparos ao governo se o seu ato, limitando-se exclusivamente a uma manifestação pessoal do sr. Getulio Vargas, não envolvesse essas honorificencias o nome da Nação.

O ato, porém, do sr. Getulio Vargas tal qual vai ser executado com a movimentação de parte da esquadra nacional e com a emissão de selos comemorativos desse congresso, assume inesperadamente as proporções de uma consagração publica e oficial, o que sobre contrariar o espirito revolucionario, contrariará tambem as convicções de muitos cidadãos da mesma nacionalidade que professam credos diversos.

De fato, pôr á disposição dos representantes de uma determinada seita religiosa, para render-lhe homenagem, parte da esquadra custeada e mantida pelo povo, por todas as formas e variedades de contribuições, directas e indirectas, afigura-se nos gestos pouco ou nada amoldavel á verdadeira indole revolucionaria.

Não queremos, por exemplo, referir-nos ao doloroso absurdo, ao grandioso disparate de ver irmanadas, por simples espirito ceremonioso, duas entidades que no fundo se odeiam, se chocam e se repelem — a Revolução e a Igreja. E' largamente sabido que a Revolução pela sua essencia democratica, pela sua expressão de igualdade entre os homens, pelos seus postulados de fraternidade e liberdade é a antítese mais perfeita da Igreja com todas as suas estultas e descabidas pretenções de hierarquia, de castas, de brazões, de figurões de uma nobreza esbandalhada e do seu eterno sonho de uma monarchia universal de que o papa seria o supremo e infalivel chefe.

Que significam, pois, essas trocas de cumprimentos e salamaleques, o governo proporcionando e o clero recebendo honrarias e beneficios, se a Revolução e a Igreja, pelas suas respectivas ideologias, estão em campos diametralmente opostos?

Mas se não se compreende que essas duas expressões antagonicas es-

tejam agora de mãos dadas na superficialidade feliz de cortezias e cumprimentos insinceros, muito menos se justifica que a nossa marinha de guerra para cuja conservação contribuem indifferentemente todos os cidadãos, catolicos, protestantes, israelitas, livres pensadores e anticlericales seja posta a serviço dos sotainas, representantes de uma religião que estes ultimos combatem. A resolução do governo em dar mostras publicas de sua admiração aos setaristas do catolicismo sem outorga dos que professam ideias contrarias é, entretanto, muito bem recebida nos circulos ultramontanos. E' que estes reverendissimos srs. reuam o util ao agradável e como são irreduzivelmente reaccionarios contra todas as formas de governo que não tragam o cunho ecclesiastico, Republica e mui particularmente Revolução, depois de bem servidos, continuarão a dizer dos revolucionarios o mesmo que estão dizendo, a cada passo, dos republicanos de 89 que, a força de balularerem o clero, proporcionando-lhe todas as honrarias e facilidades, acabaram por ser taxados de imorais, de prevaricadores, de oportunistas, etc., por terem reduzido o Brasil á expressão mais simples de miseria e descalabro.

E será bem feito.

ORLANDO.

## No Amazonas

Padre que "bancou" D. Juan e foi castigado

"MANAUS, 20 (H.) — Ante-hontem, á noite, uma praça do 27.º Batalhão de Caçadores agrediu o vigário da catedral, ferindo-o no rosto. A folha que dá a noticia acrecenta que o sacerdote foi agredido por ter dirigido galanteio a uma irmã do soldado.

O caso tomou proporções de escandaloso e causou grande emoção em toda a cidade."

Este tonsurado já não se contenta com o confissionario para abusar das mulheres: sai para a rua a expandir suas atitudes donjoanezas.

## Dingos de Agua-Benta

QUEM FURTO MINHA MUIE?

Caro sinhô redatô  
 Dêssa foia de valô:  
 Eu quero que mecê veja,  
 Numa noticia de fé,  
 Quem foi o ladrão de igreja  
 Que robô minha mulê.

Hontem na casa chegando,  
 Quando vim do cemitério,  
 Onde fui atrais de um morto  
 Em estado delictério,  
 Fiquei triste e abortol  
 O meu lá era um deserto.

Disse então um hom vizinho,  
 O Cardeá João Felisberto,  
 (Em segredo e de mansinho)  
 Que o autô da minha sina  
 E'ra um bicho de batina.  
 E'ra um quadrupe, de pé,  
 Felo, sujo, quasi roto,

Recendendo mér de esgoto,  
 Quem sumiu minha mulê.

Eu quero que mecê diga,  
 Nêssa foia tão amiga,  
 Numa noticia de fé,  
 Sem marcadê, sem intriga,  
 Com manêra e rapa-pé...  
 Eu quero que mecê diga  
 Quem furtô minha mulê.

E aqui flico.....

JUÃO TONICO.  
 Corretô da Santa Sé.

ção da colonia contra os onus e vexames que faz pesar sobre as permutas a "Companhia Geral do Commercio dos Brazis", incendiar a cobiça espanhola com a perspectiva da fraqueza do futuro rei Afonso VI, pôr em linha de batalha dez ou doze mil indios disciplinados e fanaticos, proclamar a independencia da capitania, e obter um breve em que Alexandre VII a reconheça como "republica teocratica", eis em resumo o plano que delinhee, e que a todas as luzes julgo adotavel.

Sua exequibilidade não pode ser contestada, e acrece que, enquanto na Europa a Espanha degladiar-se com Portugal as "reduções" do Uruguai e Paraguai, aproveitando a abertura, adherirão á nossa causa, e nós robustecidos pelo concurso de seus soldados, seguiremos em marcha victoriosa para as capitania do norte, declarando emancipada e autonoma a America Portuguesa, e quiçá toda a America Meridional.

Despertará-se o orgulho imenso dos filhos de Lioiela a esse esboço dos planos atrevidos do geral: a obsessão de espirito desaparecera: como cavalo de batalha ao clangor de clarim guerreiro, aspiravam eles o ar em largos haustos e expiravam em seu ruido... seus olhares desferiam chispas.

O próprio padre Rodrigues emergira do abatimento, e sentia-se tomado de entusiasmo.

(Continúa).

## São Bartolomeu MATANÇA DOS HUGUENOTES

Aos primeiros alhores de 24 de agosto de 1572, num domingo em que a Igreja comemorava um dos seus martires, o apóstolo S. Bartolomeu, a cidade de Paris viveu minutos, horas e em seguida dias de forte vibração nervosa e de verdadeiro terror pânico.

Nos bastidores do palácio real as figuras sinistras de Catarina de Medicis, de Carlos IX e dos Guises, mancomunados com os jesuítas, tinham concertado, sob as falsas aparências de uma suposta conspiração, o extermínio fulminante dos huguenotes.

Entretanto, nada fazia preyer que Paris seria sacudida pelo vendaval de sangue e de horror que se seguiu ao tragico dia 24 de agosto daquele ano.

Após a paz de St. Germain, Carlos IX confiara ao almirante Coligny uma importante missão de Estado, e lhe dera provas tão concludentes da sua estima e da sua confiança, que este não hesitou em chamar a Paris varios milhares de adetos seus que com ele iriam colaborar na obra de apaziguamento geral da França.

A circunstancia do consorcio de Henrique de Navarra com Margarida de Valois, irmã do rei, poucos dias antes da hecatombe de 24, era de molde a não suscitar no animo das vítimas visadas pelo odio da florentina e de seus apaniguados, qualquer vislumbre de desconfiança ou de temor pela triste sorte que os esperava.

Esse enlace que provocara as mais vivas e energicas censuras nos circulos catolicos e que merecera mesmo a reprovação do papa, não passara de habil maquinação politica para neutralizar a influencia dos Guises, aliados de Catarina mas temidos por ela pelo muito que pretendiam empolgar o trono de França.

Entretanto, nas igrejas, nas praças publicas o odio catolico explodia em gestos e palavras ameaçadoras e por todos os recantos se pregava abertamente a matança dos protestantes.

Coligny, porém, apesar de tantos rumores e de tantas imprecações, mostrava-se calmo e seguro não só porque o rei lhe cometera uma tarefa de salvação publica, como porque recebera deste as mais inequivocas provas de estima e consideração. Mau grado a confiança do grande capitão, os Guises, entretanto, trabalhavam á socapa para levar a bom termo o assassinato do almirante e dos seus companheiros.

Contratados os servicos de um matador profissional da época, o facinoroso Maurevert, este bandido hospedou-se nos aposentos do conego Villemar, no claustro de St. Germain, gentilmente cedidos para efetivar a tenebrosa empreitada. A 22, finalmente, quando o almirante voltava de uma reunião, ao passar pela janela fatal, recebeu diversos tiros de arcaçub um dos quais arrebentou-lhe o indicador da mão direita e o outro se lhe alojou no braço esquerdo. Adverti o rei, bradou Coligny, o que feito, Carlos IX ordenou a mais rigorosa sindicancia, jurando que os culpados seriam severamente castigados. A propria rainha, para melhor encobrir os seus negregados propositos e com aquela dissimulação classica que era a essencia mesmo do seu caracter feio e jesuitico, visitou o ferido, mostrando-se fortemente indignada pelo atentado. E guardas do rei foram postadas na residencia de Coligny para garantir-lhe a vida.

No interim de 22 a 24 os conciliabulos se sucediam no Louvre e de tal modo se houveram os interessados na chacina que o rei, num assomo de desvario, trabalhou por mil e uma intrigas, acreditando que se preparava a guerra civil, explodiu, alfin, e berrou mais do que disse: "Pela morte de Deus, se assim o queieris assim se faça e que com Coligny percam todos os huguenotes da França."

E ás primeiras horas de 24 de agosto de 1572 a igreja de St. Germain l'Auxerrois, perto do Louvre, repica lugubremete seus sinos. A Torre do Relógio tambem toca a rebate. Outras igrejas respondem ao apelo em bairros adjacentes até que ás funebres vibrações do bronze atingem os mais afastados recantos de Paris.

Era o sinal convençionado para que a Igreja Catolica escrevesse na sua já sombria historia mais algumas paginas de negrume e de sangue em nome de um Cristo de paz de amor.

No palacio do Louvre fidalgos e hospedes do rei que momentos antes tinham participado dos divertimentos reais nas mesas de jogo, são violentamente acordados para tombarem sob os punhais dos esbirros dos Guises catolicos.

Foram poupados, por conveniencias politicas, Henrique de Navarra e Condé, a quem o rei bradou: — Ou a missa ou a morte, marcando-lhes um prazo para se converterem ao catolicismo.

Nas imediações do Louvre, enquanto continuava a vibrar no ar os sons agourosos dos sinos da morte, um tiro de arcaçub ecôa lugubremete na semi obscuridade daquela fatidica madrugada.

A rainha nesse momento supremo tem um rapido gesto de hesitação, não de piedade, mas de verdadeiro terror pelo que vai succeder.

E á luz dos archotes começa a santa empreitada do extermínio dos huguenotes.

pois de precipitado do alto de uma janela, é infamemente calcado aos pés por aquele fervoroso catolico.

Aos poucos a carnificina se alastra e se propaga com requintes de uma crueldade inominavel. Dir-se-ia que crueldade em nome de Deus, a cidade de Paris aedeja um anjo mau de devastação, de luto e de dor e que sob o seu influxo destruidor a humanidade se desfaz em gritos lancinantes e se contorce nos espasmos inelutaveis de um morticínio barbaero e cruel.

O proprio rei de uma das janelas do palacio, atira sobre o povo inerme.

A furia vandalica dos matadores, depois de exercitar-se sobre os huguenotes com requintes de suprema selvageria, estende-se aos magistrados, aos burguezes e aos artistas acusados de heresia, não faltando, para maior oprobrio da Igreja e para maior exação do hediondo quadro, os assassinatos entre proprios catolicos por questões de interesses, de rivalidades e de heranças cobiçadas. Tavames, o sinistro Tavames, em meio dessa orgia de sangue gritava aos seus sicarios: "Sangrai, amigos, sangrai que o sangue agrada a Deus".

Aqui, são mulheres pejadadas oferecendo o inaudito espetáculo de seus ventres abertos a punhal para arrancar-se-lhes das entranhas os embriarios hereticos, inimigos de Deus, cujos pequeninos corpos, ainda em gestaço, eram lançados aos câis faminosos.

Ali, pequenos bandidos de 10 a 12 anos a estrangalar crianças de berço, arrastando-as pelas ruas com uma corda ao pescoço.

Acolá, sicarios de todos os calibres que se comprazem em apoderar-se de crianças orfanadas pela matança, e precipital-as do alto das pontes.

Por toda a parte via-se a morte, a devastação, a pilhagem e a sangueira dos huguenotes corria pelas setas das ruas, manchava as calçadas, borriřava-se pelas paredes das casas e ainda agora, depois de 360 anos, enodoa indelevelmente, como um estigma de maldiço, a historia nefasta da Igreja Catolica Apostolica Romana.

Tal foi, em largos traços, a sombria historia das jornadas de S. Bartolomeu, tendo sido sacrificados, em toda a França, ao bom Deus das alturas nada menos do que cerca de 25.000 creaturas cujo unico crime fora o de adorarem a mesma divindade de misericordia sob invocações diversas.

Para coroar e comemorar condignamente a carnificina dos huguenotes, o santo padre então gloriosamente reinante, Gregorio XIII, querendo dar um testemunho publico e solene de sua satisfação, não só abençoou apostolicamente a Carlos IX e os promotores da matança, como mandou pintar um famoso quadro alusivo ao acontecimento com a seguinte legenda: — PONTIFEX COLIGNI NECEM PROBAT, o que significa que S. S. aprovava incondicionalmente o assassinato de Coligny e de todos os huguenotes.

O' gloriosa e invencivel Igreja de Roma! Se não bastassem os tristes trofeus de desgraças e de dor que colheste durante toda a tua longa e ignominiosa existencia, as jornadas de S. Bartolomeu seriam suficientes para cobrir-te por todo o sempre de vergonha e de oprobrio!

Luíz Rogerio.

### Aos amigos do jornal

Muitos são os amigos do jornal que nos escrevem informando-nos aguardarem a visita de cobradores, representantes ou viajantes para pagar suas assinaturas, consultando outros de que forma devem fazer o pagamento.

A todos dizemos que nos remetam diretamente as importancias de suas assinaturas, não esperando serem visitados agora.

A remessa de dinheiro deverá ser feita por meio de vale postal, carta registrada com valor declarado, chèque bancario ou ainda por meio de ordem de pagamento contra alguma casa de S. Paulo, etc.

O importante é que apressem o envio das importancias das assinaturas, pois "A Lanterna", como temos dito, vive exclusivamente do auxilio de seus amigos, não dispendo de qualquer capital ou de rendas faceis, como as da gente da igreja.

Esta não é uma empresa lucrativa, nem mesmo meio de vida. E', antes, um posto de sacrificios. Quem está á frente de "A Lanterna" vive do seu trabalho e emprega no jornal as horas destinadas ao seu repouso.

O elemento clerical está desenvolvendo um trabalho ativissimo para matar "A Lanterna". E' preciso que os anticlericais cerrem fileiras em sua defeza, se é que julgam necessaria a sua publicação.

## A PUBLICAÇÃO DE "A LANTERNA"

Tendo publicado os seis primeiros numeros desta fase semanalmente, passamos agora a fazer aparecer "A Lanterna" de 15 em 15 dias, a título provisório.

Foi com grande constrangimento que adotamos essa medida, mas não podiamos proceder diversamente, sob pena de concorrermos para prejudicar a regularidade da vida do jornal.

Embóra confiassemos no exito de nossa folha, a sua aceitação ultrapasou qualquer espetativa, determinando isso um grande acúmulo de serviço, com a enorme correspondencia que diariamente temos de atender e, principalmente, com o trabalho intenso na revisão do registro dos endereços.

Iniciando a publicação do jornal com cerca de oito mil endereços, em substituição dos que devem ser cancelados, dezenas de outros têm de ser registrados diariamente. Não temos poupado esforços pa-

ra dar vazão a todo o serviço, robando horas ao sono e ao repouso dominigueiro.

E isso continuamos a fazer, certos de que todos os amigos do jornal tambem contribuirão, cada qual na medida de suas possibilidades, para conseguirmos urgentemente restabelecer a publicação semanal de "A Lanterna".

Não será difícil aos amigos do jornal indagar quem mais, nas cidades de sua residencia, recebe a folha e fazer com que todos nos comuniquem imediatamente se a aceitam, solicitando aos agentes do correio que nos devolvam sem demora os exemplares destinados a pessoas não encontradas ou que se tenham transferido para outras partes. Isto é urgentissimo.

Com isso e apressando o pagamento das assinaturas, contribuirão todos para que "A Lanterna" volte logo a circular todas as quintas-feiras.

## HOSTIAS AMARGAS

Muita gente ha que, não assimilando a nossa finalidade, julga o nosso trabalho como simples prazer de atacar. Outros pensam que "A Lanterna" é um jornal destinado a fazer graça. Ainda outros mais nos acimam de destruidores. O numero, porém, dos que nos compreendem é enorme e com eles contamos para que o circulo se vá alargando. Estes últimos, que se encontram nas falanges espiritas, protestantes, israelitas, maçons, materialistas, positivistas, anti-facistas, socialistas, comunistas, anarquistas, etc., sabem que é preciso, de fato, destruir o poder clerical para, após, construir-se algo melhor e mais util para a Humanidade.

Mas o clericalismo conquanto seja um edificio carcomido na sua estrutura moral, tem, pela idade, os seus alcereces por demais aprofundados no hábito e na sentimentalidade, motivos porque ele apresenta as aparências de grande maioria, ainda que seja incontestavel o numero dos que não creem nas suas patacoadas. No Brasil a decantada maioria é de individuos nominalmente catolicos que assim se dizem por costume ou comodismo, mas que em realidade não o são. O trecho seguinte, extraido de um semanario catolico desta capital, bem o diz, sob o título "Catolicos... não catolicos":

"Creem no batismo, e violam os juramentos feitos no mesmo; na penitencia, e si bem que culpados, não vão confessar-se; na Eucharistia, e nem fazem a pascoa. Creem?... Dizem crer, apenas."

Os que não procuram o padre para se confessar e para tomar a óstia ainda são catolicos? Realmente, não o são, mas, pelos motivos expostos e porque os atos da Igreja constituem solenidades festivas e divertidas, ainda continuam a concorrer periodicamente para a manutenção da instituição clerical. A medida essencial para determinar a sua extinção seria: Não casar na igreja; não batizar nela os filhos; não ser padrinho de casamentos nem batizados; não colocar os seus filhos em colegios catolicos; não assistir nem mandar celebrar missas e outras solenidades; não dar dinheiro, sob nenhum pretexto, á Igreja; não se associar nem prestigiar direta ou indiretamente nenhuma cerimonia da Igreja e abster-se, enfim, de tudo quanto cheira a incenso; lembrar-se, além de tudo, que o movel principal da Igreja é o dinheiro, sem o que ela não subsistiria.

GAVERONSKI.



### O TAL CONGRESSO EUCARISTICO

"Rio, 1 (H.) — O diretor da Casa da Moeda foi autorizado, pelo Ministerio da Viação, a fazer uma emissão extraordinaria especial de selos postais, comemorativos do Primeiro Congresso Eucaristico Nacional, conforme desenhos apresentados pelos delegados da comissão organizadora dessa assembléia religiosa."

## Grande festival em homenagem á "A LANTERNA"

COMEMORANDO A DATA DE 20 DE SETEMBRO

Um grupo de amigos de "A Lanterna" organizou um festival que deverá realizar-se no Salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 25, no dia 23 do mês próximo, ás 20 horas.

O programa está assim organizado:

- 1 — Abertura pela orquestra;
- 2 — Alocução por Edgard Leuenroth sobre o festival e sobre "A Lanterna";
- 3 — Musica;
- 4 — Discorso alusivo á data de 20 de setembro por distinto orador;
- 5 — Musica;
- 6 — Conferencia anticlerical por d. Luiza Pessanha de Camargo Branco;
- 7 — Musica;
- 8 — Representação da comedia "Pecado de Simonia", da autoria de Neno Vasco, por um grupo de amadores;
- 9 — Ato variado constante de canto e declamação.

Encerramento pela orquestra.

Este festival será abrilhantado por uma orquestra do Sindicato Musical de São Paulo, composta de dez professores.

As pessoas que quiserem tomar parte nesse festival poderão procurar convites na redação de "A Lanterna".

## Um funcionario Postal que não quer receber "A LANTERNA"

Seguindo um antigo costume adotado no servico de expedição dos jornais, quando remetemos varios exemplares para diversas pessoas de uma mesma cidade, capeamos o pacote com um exemplar em que habitualmente se diz: "Para diversos", ou então: "Sr. Agente do Correio — Para distribuir".

Naturalmente, não se pretende, com isso, forçar os srs. agentes postais a serem leitores de "A Lanterna". Se ha a quem não agrade o jornal, que o ponha de lado. Servirá, ao menos, para aumentar o peso do monte destinado ao vendeiro ou ao açougueiro.

Esta nota é provocada pelo ato do sr. agente do correio de S. Joaquim, neste Estado, que devolveu o exemplar enviado nas condições acima, observando que havia distribuido todos os exemplares aos seus destinatarios, mas que, como catolico, não queria receber o jornal.

Respeitamos a sua attitude. Que fique com a sua crença, pois não a pretendemos arrebaratar. O que pretendiamos dele, ele o fez: distribuiu o jornal. E isso honestamente não podia deixar de fazer, como funcionario que é da coletividade.

No exercicio de seu cargo, tem de ser imparcial e não merecerá elogios por isso, visto ser a sua obrigação. Não pretendemos o seu apoio á nossa obra. Queremos apenas aquilo que de direito nos cabe: que tambem distribua "A Lanterna", como distribue os jornais catolicos.

## UM PADRE EXCOMUNGADO

"CIDADE DO VATICANO, 31 (U. T. B.) — A congregação do Santo Officio decretou a pena de excomungação maxima contra o padre Prospero Alfario, professor da Universidade de Strassburg, em virtude de sua attitude publica de combate a princípios fundamentais da fé catolica."

Parece que o numero vai em aumento. Sempre consola verificar-se que até os tonsurados conseguem, ás vezes, uma sentença de luz para abandonar a escravidão papal.

## OS NOSSOS CONCURSOS Para que serve o Padre?

As respostas não devem exceder de 20 linhas. As longas não serão publicadas.

Embora as respostas possam aparecer com pseudonimos, os originais devem vir subscritos com os nomes de seus autores e respectivos endereços.

As respostas aparecerão numeradas, para efeito de escolha das tres melhores, o que se fará por meio de um plebiscito entre os leitores de "A Lanterna". Os autores das respostas premiadas receberão um livro.

O Concurso será encerrado no dia 15 do proximo mez. Damos, assim, mais 15 dias de prazo, para que o nosso concurso possa interessar aos leitores do jornal dos Estados mais distantes.

### AS RESPOSTAS

20 — Ele, frei ou papa, não tem sido o réu dos maiores crimes contra o Homem? Em proveito proprio ou da casta, investe, pertinaz, astuta e apaixonadamente, contra a Humanidade nas suas necessidades sociais maiores: da inteligencia, do trabalho pacifico, da liberdade. E, por indole, parasitario; escravocrata por essencia. Ensinna e pratica a hipocrisia, a inveja, o odio. Derrama a lava da sizia na familias. Prepara a guerra entre raças e nações. Farol infalível dos mais escusos garrimos, está sempre onde pode estar o ouro. Sagaz ou matreiro, ora nega a moral perdoando e louvando todo mal que lhe aproveita, ora mercadeja céos e terras, homens e almas, vida e morte. Faz-se de tal sorte a mais completa encarnação humana do imperfeito e do injusto. Para que serve, senão para o mal? Criou o inferno e fez a inquisição. O padre é a sombra da labareda ardente que envolve e amedronta o universo social. E' o negro ponto de exclamação que se projeta, feroz, sobre o Homem, sobre a doutrina cristá e sobre a idéia mesma de Deus.

Rio Preto. — Joaquim.

21 — Para ser eliminado da sociedade, visto que é a ruína da humanidade, material e moralmente falando. Na primeira hipotesis, só recebe e não dá. Na segunda, ainda que seja um cerebro cultívado, o interesse obriga-o a perverter as suas facultades pensativas.

Palmira. — Daniel Dusi.

22 — O padre, que se diz ministro de Deus na terra, mas que se transvia dos evangelhos de Cristo, serve apenas para tapar a Humanidade com os princípios anacrônicos da religião que expôs, cividade de erros e falha de verdades.

Maceió. — Aurí Vilar.

23 — A utilidade do padre, se é que a isto se pôde chamar utilidade, é embrutecer o espirito humano com as suas idéias absurdas e incompatíveis em absoluto com o século que atravessamos. O padre é a causa principal do estado lastimavel em que se encontra o Brasil e outros paizes. Onde está o padre, impera a ignorancia, a estupidez e o atraso. Igreja e Progresso são coisas irrefragavelmente incompatíveis. Para isso, vejamos as nações civilizadas. Quando a integridade nacional periclita sob a ação funesta dos abutres de Roma, baniramos. Ai está! E nós ainda mantemos uma representação diplomática no Vaticano! O padre só serve para emboratar os cerebros de curto alcance com as suas babozeiras e superstições, a ponto de os tornar daninhos. O padre não argumenta, sofisma. Quando não vence pelo sofisma, lança mão da idéia mais absurda que a concepção humana pôde engendrar, o dogma. E é por meio deste instrumento artificial que ele consegue prender as almas toscas na solidão funesta dos confessionarios e no ambiente mofado das sacristias. O padre escraviza a mulher, porque é entre elas que ele acha o ambiente favoravel ás suas artimanhas. Promove a sizia no lar, porque a mulher, esquecendo os seus deveres de esposa e mã, passa o dia nas igrejas, a enfeitar altares, contar pecados e a pingar contas de rosario. O padre rouba o erario publico pela isenção de impostos. Nenhum servico presta á familia, á sociedade, á Nação. Vive, como sempre viveu, parasitariamente. E' a praga mais daninha da civilização hodierna. Impõe jejuns a bel-prazer enquanto devora com appetite suño os manjares e quitutes feitos pelas comadres. Quer moralizar a familia, quando é o primeiro a corrompe-la. Prêga aos quatro ventos uma caridade que faz com o dinheiro do povo. Intromete-se na politica para dar expansão á sua cativeira de exploradores. Arditoso, hipócrita e dotado de um espirito essencialmente egoista, o padre é a causa unica do obscurantismo que pesa sobre os cerebros incultos. "Vamos, fogo ao covil!" Precisamos expurgar o Brasil desta praga universal.

Guaratinguetá. — Seminarista.

24 — O padre, o parasita social, o homem de sotaína que sempre anda numa aparente e mentirosa humilhação, com as mãos cruzadas no ventre proeminente, o padre só serve para trazer o levêdo da desahomonia, da desordem e do crime ao seio das coletividades.

O padre de nossos tempos, fiel depositario da hipocrisia dos fariseus de antanho, só serve a senhores e potentados, realçando como coisa inulit aquilo que o homem tem de mais sagrado — a Liberdade.

O padre só serve para a aniquila-

mento das grandes e humanitarias iniciativas, dos grandes surtos de progresso, como num atestado cloquente nos dão mostras os paizes que não estão debaixo da tutela clerical. Itararé. — Bernal.

25 — Padre, a gente bem sabe, E' torpe abominação. Vivo, serve pra maldade, E morto p'ra fazer sabão. Campinas. — Uma Amiga d' "A Lanterna".

26 — O padre é o representante das trévas e da ignorancia. Porque ele é das trévas. Os padres são os vendilhões do templo, como disse o Divino Mestre. Eles são os céegos guias dos céegos. E penso que como céegos ambos não de caír. Botucatu'. — Antonio Molina.

27 — Serve para semente de desgraça, corrompendo as consciencias com mentiras, apontando Deus como vingativo, para vender sua proteção com os títulos de missas, batizados, crismas, terços, etc. Serve mais para saber o pensamento dos incautos com suas bestiais confessões e com isto, violando muitas vezes o pudor de inexperientes jovens, e, enfim, pon-do Cristo como rótulo, ficam atraz das cortinas e praticam os mais repugnantes crimes. Eis para que serve o padre. Vista Alegre. — Sentinela da Verdade.

28 — O padre, no meu modo de ver, não passa de um grande trapaçeiro, o qual, com suas patranhas muito bem arrançadas, ilude facilmente os incautos que se deixam levar pelas suas palavras repletas de hipocrisia. Felizmente, graças áqueles que, sem receio duma traçoceira emboscada, abrem os olhos ao povo, mostrando-lhe o quanto esse vampiro ilude e ludibria, breve todos chegarão a esta conclusão: o padre serve para a lata do lixo. Taquaritinga. — Edzener.

29 — O padre serve para castrar o cérebro da infancia. Serve para adu- lterar tudo quanto de bom e belo existe. O padre é contrario ás leis da natureza. Ele é o cínico que propaga a mentira, para viver á custa do povo que o tolera.

O padre serve, finalmente... o padre não serve para nada de util. Ele tem a cabeça cheia de maldade e ridicularias. Tirai, pois, a cabeça do padre e... ele se corrigirá.

J. Prado.

30 — "A Lanterna" nos indaga Para que o padre serve. Eu que moro aqui na toça. Na padaria da igreja. Só vejo uma utilidade: Que é para puxar carroça...

E aíl que feliz que eu seria Se eu fosse o carroceiro. Com um bom chicote na mão, E tivesse o dia inteiro Sob a minha direção. Um desses nédios padrecas! Com certeza, meu compadre, Ganhariá a salvação! Jaboticabal. — R. S. M.

## Na Baía Um bellissimo gesto da mocidade academica balana

Em torno da noticia divulgada de que durante a realização do Primeiro Congresso Eucaristico Nacional seria decretada uma semana de férias para os academicos balaños, os elemento representativos da classe estudantina dirigiram ao Ministro da Educação o seguinte telegrama:

"Ministro Educação — Sabedores Arcebispo Primaz, pedi decretasse férias escolares vigencia Congresso Eucaristico, realizar-se setembro proximo, nós universitarios balaños, lançando formal protesto descabida concessão, atentaria mais puro laicismo lei organica paiz, lembramos vossencia consideravel prejuizo nossos trabalhos nenhum beneficio coletividade reunião setarista representantes clero. Saudações. — Pelos universitarios balaños — (aa.) — Insnard Teixeira, da Faculdade de Medicina; Romulo Almeida, da Faculdade de Direito; Orlando Alves, da Escola de Engenharia; João Marcelino, da Escola de Agronomia; Edgard Azevedo, da Escola Commercial."

Bravo! um forte bravo! á mocidade academica baiana!

A audacia dos clericais já vai ultrapassando o limite da tolerancia de que têm gosado.



## LATA DO LIXO

Estas sujeiras estão guardadas no jornal "A Tribuna", porta-voz dos papa-óstias de Campinas e reunidas por um fulano A. N. Santos.

"Porque o padre é a luz do mundo. O padre não nasceu por si mesmo, ele nasceu sem querer, sem pensar, e pela força das circunstancias, ele olhou para si e sentiu-se um fenomeno no meio do mundo!"

# A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

São Paulo, 31-8-1933

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal, 2162

ANO XI — NUM. 360

O CONGRESSO EUCARISTICO DA BAIÁ É MAIS UMA DEMONSTRAÇÃO DA ATIVIDADE DO IMPERIALISMO PAPALINO NO BRASIL.

## A maré montante da ação clerical exige que os anti-clericaes redobrem de atividade

### Coligação Nacional Pró-Estado Leigo

Boletim N. 1

Em nosso numero anterior apareceram os boletins numeros 3 e 4. Tendo recebido posteriormente os numeros 1 e 2, embora referindo a noticias atrazadas, julgamos util publicá-los, cumprindo, assim, a nossa promessa e procurar tornar "A Lanterna" um reflexo do movimento anticlerical do Brasil em suas varias tendencias.

A Coligação Nacional pró-Estado Leigo comunica, para conhecimento das pessoas e corporações coligadas, o seguinte:

- 1) — A Liga Eleitoral Católica, de Santa Maria, R. G. do Sul, proibiu que os catolicos votassem no dr. Fernando Sousa do O, por ser divorcista. Este fato provocou uma réplica do 1.º tenente Daniel Cristóvão, que fez distribuir um manifesto, apoiando aquele candidato.
- 2) — Foi fundada no Distr. Federal a Liga Estudantil de Resistência ao Ensino Religioso Oficial, á rua Silva Jardim n.º 23. Publicou um manifesto.
- 3) — A Liga Catarinense pró-Estado Leigo concorreu ás eleições de 3 de Maio com a seguinte chapa: Almino Corsino da Silva Flores, Luiz Oswaldo Figueira de Melo, Laercio Caldeira de Andrade e Gustavo Neves. A votação na legenda foi de 472 votos, sendo maior a votação avulsa. Publicou manifesto.
- 4) — O sr. Marre Junior, chefe da Maçonaria de S. Paulo, propoz e foi aceito pelo congresso do Partido Democrático "que a futura Constituição Brasileira se inicie invocando o nome de Deus". O sr. Marre recebeu, sorrindo, os cumprimentos dos adversários da Maçonaria e do Estado Leigo.
- 5) — Dos candidatos recomendados pela Liga Paranaense pró-Estado Leigo, foi eleito, em 1.º turno, o sr. Tte.-Cel. Plinio Tourinho, engenheiro notavel e eminente professor de astronomia da Universidade do Paraná. O dr. Plinio Tourinho foi assediado pelo clero, deu-lhe o contra e desafiou-o. O clero desenvolveu tenaz campanha para derrotá-lo, esquecido de que, na revolução de 30, andou lambendo-lhe os pés. Plinio Tourinho é um dos mais puros caracteres do Brasil atual. Chefiou o Paraná em 1930.
- 6) — Dos 188 candidatos do Distr. Federal, apenas 33 foram recomendados pela Liga E. Católica, sendo 20 dos partidos Economista e Autonomista, 3 avulsos e o resto de corporações politicas sem valor. Os restantes não deram resposta á Liga. Sustentaram a bandeira do Estado Leigo as seguintes corporações: Partido Democrático-Socialista, P. Socialista Brasileiro, Concentração Socialista do Engenho-Velho, P. Liberal Carioca, P. Trabalhista do Brasil, e os candidatos avulsos. Foram distribuídos centenas de milhares de boletins por essas corporações, pela Coligação e pelo Congresso Regional da Liberdade de Consciência, que esteve reunido de 21 a 30 de Abril.
- 7) — A Liga E. Católica, do D. F., fez incluir seus candidatos nos partidos que recomendou, excusando-se de ir ás urnas por "escrupulo" ou modestia. Os candidatos por ela indicados são os menos votados dos partidos.
- 8) — O presidente da mesa eleitoral de Santa Tereza, D. Federal, saudou o cardeal, dentro da seção e em nome dos catolicos. O cardeal respondeu. A Coligação protestou perante o Tribunal Regional. Este recusou o protesto.
- 9) — O sr. almirante Americo Brasil Silvano realizou, sob os auspícios da Coligação, uma conferencia sobre a bandeira republicana, na sede do P. D. S., á rua da Conceição, 13, sobrado, no dia 1.º de Maio, com grande assistencia.
- 10) — A nova diretoria da Coligação ficou assim constituída: presidente, dr. Artur Lins de Vasconcelos Lopes; 1.º e 2.º vice-presidentes, prof. José de Souza Marques e escritora Raquel Prado; 1.º e 2.º secretarios, Walfredo Machado e cap. Deamirio Pletz Espindola; tesoureiro, J. A. de Azevedo Almeida.
- 11) — O bispo de Botucatu, excomungou os que votaram no P. Socialista.
- 12) — O jornalista Paulo Tacla irradiou, em S. Paulo, um discurso contra o clero.
- 13) — Alguns padres de Sorocaba, S. Paulo, fizeram comicos nas ruas.
- 14) — Em Acaia, mun. de Mariana, Minas, um grupo de fanaticos, chefiados pelo padre Francisco Dias Semin, matou a tiros e facadas o eleitor José Lucas.

15) — As Ligas de Pernambuco, Sergipe, Paraíba e R. G. do Sul desenvolveram grande atividade nas eleições de 3 de Maio. Mostraram bons contingentes eleitorais e devem congratuar seus elementos e mantê-los coesos. Novas lutas se aproximam.

Rio de Janeiro, 22 de Maio de 1933. — (a.) Artur Lins de Vasconcelos Lopes, presidente da Coligação — (a.) Walfredo Machado, 1.º secretario.

### NA PARAÍBA

#### Fins e objectivos da Liga Paraibana Pró-Estado Leigo

Diz o boletim do nucleo nordestino de combate ao clericalismo que "a Liga Paraibana Pró-Estado Leigo se propõe defender o seguinte programma politico-humanitario, que é uma síntese das nossas mais prementes necessidades sociais":

- I — Completa separação do Estado e da Igreja;
- II — Ensino laico nas escolas publicas;
- III — Obrigatoriedade e gratuidade do ensino primario;
- IV — Obrigatoriedade do casamento civil e sua precedencia ao casamento de qualquer culto religioso, sendo os infratores, nubentes e celebrantes, punidos efetivamente;
- V — Secularização dos cemiterios;
- VI — Divorcio a vinculo e leis de proteção á mulher não culpada e filhos do casal, tornando-se efetiva a prestação de alimentos pelo marido;
- VII — Aquisição de personalidade jurídica por todas as associações religiosas, segundo prescrições do direito civil;
- VIII — Amplitude do "habeas corpus", restabelecendo-se o espirito liberal da constituição de 1891;
- IX — Instituição da escola unica;
- X — Sindicalização livre;
- XI — Adoção de leis sociais que visem o estabelecimento de uma politica humana, cujo nivel de igualdade seja capaz de assegurar o meio digno do homem;
- XII — Autonomia da justiça e unificação do poder judiciario;
- XIII — Liberdade da imprensa, da tribuna e de reunião, com revogação de todas as leis coadoras da livre critica e opinião;
- XIV — Solução científica do problema das secas;
- XV — Igualdade politica dos partidos;
- XVI — Autonomia administrativa dos municipios;
- XVII — Proibição da usura sob todas as suas formas;
- XVIII — Fixação do salario minimo, de acordo com as condições do meio e as necessidades normais da vida do operario, considerado como chefe de familia;
- XIX — Assistencia aos necessitados, bem como proteção efetiva á infancia e á maternidade.
- XX — Trabalho obrigatorio.

#### O POLVO CLERICAL ENVOLVE AS CRIANÇAS

"SALVADOR, 25 ("Estado") — Promovido pela comissão organizadora do Congresso Eucaristico, realizou-se hontem imponente desfile escolar, no qual tomaram parte mais de tres mil crianças, tendo o diretor da Instrução Publica recomendado o comparecimento de professores e alunos.

Como é triste isto! A infancia servindo de instrumento para as ostentações publicas do poderio do governo do Vaticano no Brasil!

#### Só para mulheres e... homens de salas...

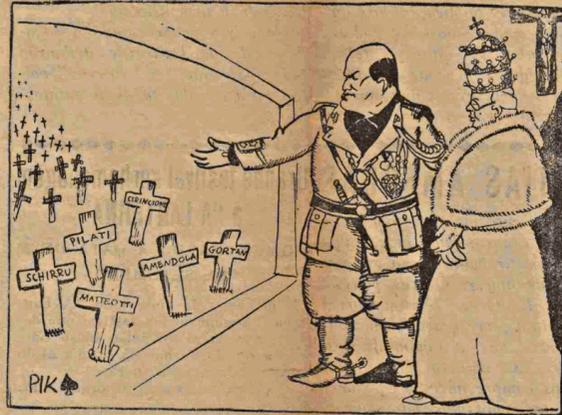
Existe nesta capital, no bairro do Belemzinho, um internato só para moças, onde é rigorosamente proibida a entrada de homens.

De fato, lá não entram homens de calças, mas entram os que usam saias e o zero no topo da cabeça.

Para lá entram uns tantos padres e muito trabalho devem ter que executar, pois só muito tarde se retiram.

Que expliquem o misterio sacro aqueles que são enforcados nas salas da Igreja...

### A dupla reacionaria...



### ...apreciando a sua obra

EM CAMPINAS

## As palvoices do porta voz dos papa-ostias

"A Lanterna" chegou-lhes a mo-tarda ao... nariz

A "Tribuna", a candida, a immaculada "Tribuna", em seu estado moribundo, tomada por uma obstinada disenteria e constantes ataques de histérico, continúa vomitando bilis, arrotando azedumes e despejando a baba e as cretinices acumuladas semanalmente na caixa cranialaria dos puritanos e impenitentes laicos diocesanos, para uso e consumo dos fieis desta terra. Desta vez, o candidato ás regiões eternas que banca o "bambão" é um tal F. Soares, diretor-mór do "Observatorio Romano" em miniatura. Como, porém, esse comico e chistoso bobalhão não sabe dizer sinais parvoices e coisas ineptas e insultuosas, sai-nos com esta, que inserimos como amostra:

"Com o reaparecimento do sujissimo pasquim "A Lanterna", o quartel-general dos anticlericais ficou um tanto movimentado.

Reuniões aqui, confabulações ali, conferencias acolá, até parecia que os dias da Igreja estavam contando...

Tolinhos!

Caretas extravagantes á luz meridiana, quando muito, só podem assustar crianças.

Façam, pois, todas as reuniões que quizerem, arranjam oradores de follego, cerrem os punhos, gesticulem a valer e mantenham, dia e noite, acesa "A Lanterna".

Que tal? Valentel... O homem não se impressiona assim atoa e por tão pouca coisa... Então, pensam esses anticlericais que ele tem medo do papão? Qual! Já se foi o tempo da "cuca"... Isso de caretas, reuniões, etc. são lerias e balelas... Para ele, isso tudo é canja. Quando muito, o que lhe terá sucedido é terido um certo desarranjo intestinal que o deixou em serios embaraços quando lhe pareceu estar á Igreja com os seus dias contados... De resto, a esses apuros todo o mundo está sujeito e, como quem é sabichão não se aperta, com um chá-zinho de brotos de goiabeira, que é um excelente adestringente, e uns dias de jejum, tudo ficou liquidado e remediado na melhor maneira possivel, podendo, assim, o homem desfolhar a historia para nos impingir mais esta: "Os fatos comprovados pela historia, são e hão de ser sempre os nossos melhores testemunhos.

Eles por si só se incumbem de mostrar que, se a Igreja aqui é perseguida, mais adiante florescerá de maneira surpreendente.

Assim sendo, os nossos inimigos gratuitos nada podem por esperar, uma vez que se negam a reconhecer que a Igreja jamais se desequilibrará do pedestal onde Cristo a colocou".

Pelo que se desprende, o diretor da "Tribuna" de historia não sabe pataviana, pois que, se não a desconhecisse por completo, saberia, pelo menos, que o passado da Igreja é uma pagina obscena e vergonhosa, uma nodosa indelevel de lodo e de sangue, uma serie incessante e revoltante de crimes e atrocidades, uma successão ininterrupta de immoralidades, de escandalos e de ignominias inconcebiveis e inverosímeis, se tudo não estivesse provado. Agora, que a Igreja florece de uma maneira surpreendente, não admira: com as chagas e as ervas malignas dá-se o mes-

mo... Além disso, a esterqueira é ótima e de primeira ordem. Quanto ao equilibrio inabalvel da Igreja, segundo se deduz dos fatos recentemente desenrolados no Mexico, na Russia e na Espanha, quer-nos parecer que o pedestal onde Cristo a colocou não oferece lá muita segurança...

Mas, vejamos adiante o que diz o expoente maximo do "rotativo" diocesano:

"Não é com salpicos de lama que se combate o sentimento profundamente religioso de um povo reconhecido cristão".

Quanto seja cristão o povo é o que se viu por occasião do empastelamento do palacio episcopal...

E continúa o microcefalo, o bonifrate da "Tribuna":

"Saibam ainda os dirigentes desse jornalco barato que ridiculos se tornam aqueles que, por maldade tudo ridicularizam".

Neste caso, o ridiculo seria o emergimento autor das linhas que acima transcrevemos. A sua vontade de ridicularizar os anticlericais é negavel e está bem patente. Faz esforços inauditos e sobrehumanos nesse sentido, mas não consegue sino dizer asneiras e banalidades. O sr. Soares poderá ser muito bom cristão, dotado de daquele determinado grau de imbecillidade, indispensavel á todo o ramado de sacristia, mas falta-lhe o espirito. E' um pobre... diabo autentico e á jato continuo.

Que "A Lanterna" seja um jornalco barato, tanto melhor, mormente nos tempos bueicos que atravessamos. Todavia, é um jornal que todos têm com os dois olhos e tanto tem sido procurado, que, ás vezes, os jornalcoeiros o vendem até á 500 réis cada exemplar, ao passo que a "Tribuna", mau grado o povo ser essencialmente e genuinamente cristão, ninguém a quer, mesmo que seja gratis, nem para substituir o papel higienico, que custa alguma coisa, mas, em todo o caso, é sempre papel higienico... Mas o carolisimo diretor da amenissima "Tribuna" ainda não despejou todo o ódre e diz mais:

"A Lanterna", inventando casos e explorando fatos imaginarios, inexistentes, esquece-se de que ha meios mais licitos e honestos de ganhar o pão de amanhã".

Os meios mais licitos e honestos á que se refere esse embusteiro talvez sejam os metodos que empregam os parasitas, impostores e tartufos de batina, ludibriando os incautos, vendendo ladainhas, surripiando arbitrariamente as heranças das viúvas beatas e extorquindo continuamente o dinheiro do povo por meio de esmolas, quermesses, missas, batizadas, casamentos, enteros e outras coisas mais que o freguez paga, mas a mercadoria, ele vê por um oculo...

Os dirigentes da "A Lanterna" preferem ganhar o pão honradamente e, por isso, trabalham.

E, até que enfim, o refinadissimo e extraordinario bajulador de padres conclue:

"Ao meu protesto, segue esta advertencia que não devem desprezar: cuidado, muito cuidado com a ação do calor. O azeite póde se esquentar demais e, isso acontecendo, a

explosão será inevitavel. Morrerá então pela segunda vez e isso para maior castigo e desaponto desses pobres diabos, que não sabem o que dizem e muito menos o que querem".

E com esta, como recompensa dos valiosos serviços prestados á santa madre igreja, o feliz e fogoso querubim dá "Tribuna", irá receber um passaporte com o qual subirá direito para o céu, onde, entre as onze mil virgens, poderá acariciar, á vontade, as barbas do padre eterno e desfrutar a valer e para todo o sempre a tão almejada bemaventurança celestial...

Em virtude disso e reciosos, aliás, de que, por equivoco ou relaxamento, possa haver, lá por aquelas bandas paradisíacas um cantinho reservado tambem para os pecadores, apressamo-nos, desde já, a renunciá-lo terminantemente, com o firme e inabalvel proposito de, jamais, sujeitar-

nos ao convivio das catervas rançosas. E porque queremos estar longe, infinitamente longe de semelhantes involucros de imbecillidade, preferimos prestar contas a satanas e dar com os costados no inferno... Seremos, assim, isolados por uma respeitavel distancia e por malograda e malfadada que seja a nossa sorte, será sempre melhor que suportar idiotas como o diretor da "Tribuna", que, numa "torcida" sem par, quer que "A Lanterna" vires fumaça. Entende, talvez, que, ilminada esta, já não haverá mais luz para illuminar as mazelas da Igreja. Ah! bobalhão!...

Oxalá, porém, o feitiço não vires contra o feiteiro e não tenha, o diretor da "Tribuna", que perder a confiança no todo poderoso e pôr o corpo no seguro, como fez o bispo em 30, apesar do povo ser reconhecido cristão...

Lanterneiro X.

## Nossa estante

"A Ilusão Capitalista" — Orlando Ferreira (Resposta ao "Correio da Manhã") — 1933 — Uberaba, Minas.

Este volume do sr. Orlando Ferreira é, como o seu subtítulo indica, uma refutação á uma série de artigos que o "Correio da Manhã" publicou contra o regime em vigor na Russia dos Soviets.

Sem quereremos entrar no mérito da questão, pois que o carater do jornal não o comporta, diremos que o sr. Orlando Ferreira é um argumentador emérito, um investigador de pulso e um escritor de largos recursos e de grandes aptidões literarias.

Inflamado pelas idéias ou pelo sistema governamental instituído na Russia durante a grande guerra, o autor que nos ocupa sai de lança em riste contra todos que tentem belicar-lhe o idolo dos seus sonhos, a Dulceina politica do seu coração e do seu espirito.

Isso demonstra a grande sinceridade de que ele sente pelas concepções sociais que o empolgam, o grande amor que vota á causa proletaria, o grande apego que sente pela ideologia á que se dedica de corpo e alma e pela qual se sacrifica pensando e batalhando.

Mas o autor não se limita a fazer á refutação das asserções feitas sobre o regime russo pelo "Correio da Manhã". Mais do que essa refutação, o livro vale pelo exame retrospectivo que apresenta da vida moral, económica e intelectual do jornal em vista e que de rícochete fere toda a imprensa que se vende, que se aluga, que se contradiz, a imprensa de balcão que vive a explorar escandalos, que não tem programa definido, que serve toda a freguezia por di-nheiro, que ataca hoje o que ontem defendeu, que renega agora o que outrora engrandecou, essa imprensa incoerente, contraditória, que afirma hoje, que nega amanhã, que anda desorientada, que ora avança, ora recua, sem noção dos acontecimentos, sem um norte seguro, sem um cronometro certo, sem um alvo definido e que só serve, só atende a quem mais dá, a quem melhor paga, a quem mais beneficios possa distribuir.

O autor mostra as contradicções flagrantes em que o "Correio" caiu. Cita datas, nomeia artigos, transcreve trechos verdadeiramente laureatorios para a Russia, inseridos no citado jornal, tudo isso em choque com a ultima attitude tomada pelo dito periódico. E á pergunta cai dos labios ou da pena de todos: — Quando mentia o "Correio", então ou agora?

Mas é assim mesmo. O jornalismo mercantilizou-se, tornou-se empreza commercial, esqueceu o seu papel de sacerdotio do bem e da verdade para cair na baixa traficancia de balcão e de cofre. Como é lamentavel e desconfortante tudo isto!

T.

### AOS NOVOS ASSINANTES

Quasi todos os novos assinantes pedem que lhes seja remetida "A Lanterna" desde o seu primeiro numero desta fase.

Conforme temos dito, todas as edicões têm sido esgotadas, não obstante estarmos fazendo uma tiragem de dez mil exemplares.

Por isso, para atender aos pedidos dos numeros atrazados, estamos aproveitando os exemplares devolvidos.

Ficam, pois, avisados os amigos para que não estranhem ao receberem o jornal com anotações á margem.

E' para que os papa-hostias vejam como o jornal herege é disputado.

### EM BELO HORIZONTE

#### FÓCO DO CLERICALISMO NO BRASIL

Organiza-se um nucleo dos homens livres

Tenho recebido "A Lanterna", que está fazendo uma obra magnifica de libertação dos preconceitos religiosos. Belo Horizonte é o fóco do clericalismo no Brasil; aqui tudo é clerical. Nas escolas mantidas pelo Estado o ensino é abertamente clerical.

A imprensa daqui não aceita, nem mesmo na seção paga, qualquer publicação que combata as crengas católicas do ordeiro povo mineiro. Ainda ha poucos dias, um jornal diario, o "Estado de Minas", sob a imposição do orgão clerical "O Horizonte", desfez-se em desculpas por ter publicado na seção livre uma colaboração espirita; os outros jornais seguiram-lhe o exemplo.

Estamos fundando aqui uma associação de livres pensadores e elementos da vanguarda social, com o fito de combater a tirania clerical-fascista.

Lanterneiro das Alterosas.

## "A Clerezia Romana"

Com este titulo, o nosso companheiro João Afonso, de Corumbá, escreveu e fez distribuir em avulsos uma longa e expressiva poesia em que põe á descoberto as chagas ferrentas do clero romano, protesta contra a avalanche de padres expulsos de outros paizes que aqui aportam para nossa maior infelicidade e concita a Coligação Nacional pró-Estado Leigo a bater-se com denodo pelo ensino laico e pela neutralização do virus clerical que ameaça empeçonhar o Brazil inteiro.

Que a Coligação Nacional o escute com bons ouvidos!

## Contas do Rosario

Achou-se um livro de notas escritas por Voltaire em inglês, durante a sua estada na Inglaterra. Entre outras, acha-se ali a seguinte:

Um cura jogava as cartas com a criada, quando soou a hora da missa. Agarrou á pressa na sua caixa de hostias, e como elas se entornassem sobre a mesa, recolheu-as de novo apressadamente na caixa e junto com elas, inadvertidamente, foi uma das fichas que tinham servido para o jogo. Consagrado tudo isso na missa, foram as hostias distribuídas pelos co-mungantes.

A ficha coube a uma velha beata, que, voltando para o seu lugar, teve de fazer esforços sobre-humanos para in-gurgitar a falsa hostia, embora consagrada como as outras...

A' saída, a velha encontra o padre e diz-lhe, queixosa:

— Ah! sr. cura, eu acho que V. R. se enganou e que me deu Deus Padre em vez de Deus Filho. Ele era tão duro!